

## **ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS DE ESPORTE E LAZER: O CENÁRIO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE NAS AÇÕES DA REDE CEDES<sup>1</sup>**

**Recebido em:** 03/12/2017

**Aceito em:** 20/10/2018

*Priscilla Pinto Costa da Silva  
Glycia Melo de Oliveira Silva  
Camila Úrsula Batista Carlos  
Lucas Amon Pereira Araújo  
Kaline Lígia Estevam de Carvalho Pessoa  
Maria Isabel Brandão de Souza Mendes*  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Natal – RN – Brasil

**RESUMO:** Nesta pesquisa objetivamos identificar e discutir sobre os espaços e equipamentos de esporte e lazer existentes em municípios do Rio Grande do Norte, com intuito de mapeamento desses elementos. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de campo com 55 gestores responsáveis pelo esporte e lazer de municípios do Estado do RN. Diante dos resultados encontrados, identificamos que nas cidades pesquisadas há espaços e equipamentos de esporte e lazer com predominância das quadras descobertas, campos de areia e academias ao ar livre. O uso desses espaços predomina a iniciativa pública e popular, preferencialmente no período diurno. O interesse físico-esportivo ganhou destaque, talvez pelo quantitativo de espaços e equipamentos propícios para este interesse e a proximidade dos gestores com o futebol. Apontamos a necessidade de ampliar a iniciativa da animação cultural por parte das prefeituras e a necessidade de cursos de capacitação para os gestores.

**PALAVRAS CHAVE:** Atividades de Lazer. Esportes. Políticas Públicas.

### **SPACES AND EQUIPMENT FOR SPORT AND LEISURE: THE SCENARIO OF THE STATE OF RIO GRANDE OF NORTE IN THE ACTIONS OF THE NETWORK CEDES**

**ABSTRACT:** This research aimed to identify and discuss about the spaces and equipment for sport and leisure in municipalities of Rio Grande do Norte with the intention of mapping these elements. It is a descriptive and the field research with 55 managers responsible for sport and leisure of municipalities in the State of Rio Grande do Norte. Before the results, we have identified in the cities surveyed for spaces and sports and leisure equipment with the courts findings, sand fields and outdoor academies. The use of these spaces predominates the public and popular initiative, preferably during the day. The physical-sports interest came to prominence, perhaps by

<sup>1</sup> Esta pesquisa teve financiamento da Rede CEDES do Ministério do Esporte.

the number of spaces and equipment suitable for this interest and the proximity of managers with the football. We point out the need to expand the initiative of cultural animation by prefectures and the need for training courses for managers.

**KEYWORDS:** Leisure Activities. Sports. Public Policy.

## **Introdução**

Os espaços e equipamentos de esporte e lazer são elementos importantes das políticas públicas para o convívio social (SILVA *et al.*, 2012), as quais têm se difundido pelo Brasil, ampliando as possibilidades de ações e programas, oferecendo à sociedade serviços relacionados aos interesses de esporte e lazer. Assim, as políticas públicas são compreendidas a partir das ações e das reações entre o Estado e a sociedade, de um interacionismo das práticas históricas e culturais que visam melhores condições de vida.

Nos últimos 15 anos houve articulações entre o Ministério do Esporte e a Universidade possibilitando pesquisas a partir de rede que permitissem inovações em políticas públicas, democratização do conhecimento, além de oportunizar a população acesso a informações e conscientização (TAVARES; SCHWARTZ, 2013; STAREPRAVO; SOUZA; MARCHI JUNIOR, 2011). Essa articulação favorece o campo científico da Educação Física, permitindo o diagnóstico de realidades para traçar propostas que visem transformações sociais nesta área de conhecimento e em áreas afins.

O Centro de Desenvolvimento de Esporte Recreativo e de Lazer – Rede CEDES, criado em 2003 apoia fomento em pesquisas relacionadas a temática visando o desenvolvimento científico e tecnológico do esporte e do lazer<sup>2</sup>. Essas ações políticas surgem com finalidade de produzir o conhecimento frente a uma política nacional de

---

<sup>2</sup> A Rede Cedes é uma das ações do Ministério do Esporte.

esporte e lazer (BONALUME, 2008), de forma que sejam direcionada a coletividade, no âmbito formativo e multidisciplinar (OLIVEIRA; LEIRO, 2016).

O Rio Grande do Norte foi beneficiado com projetos de pesquisa que trouxeram contribuições sobre as políticas públicas de esporte e lazer no Estado e que foram financiadas pelo Ministério do Esporte por meio da Rede CEDES: “Vivências do lazer no espaço urbano de Natal: Perfil, Perspectivas e Intervenções” (2005); “Lazer e intervenção no campo popular: construindo caminhos e consolidando ações” (2007); “Na contramão da disciplinarização dos corpos: as atividades lúdicas, as unidades de saúde da família e a intersectorialidade” (2009); “O Programa Segundo Tempo (PST) para novos públicos: primeiras aproximações do PST universitário e para pessoa com deficiência” (2011); Corpo, saúde e lazer: práticas lúdicas e expressivas em unidades de saúde da família (2011).

Apesar das contribuições advindas das referidas pesquisas, estas não se debruçaram sobre os espaços e equipamentos das cidades do Estado, o que merece ser investigado.

Diante da problemática posta, o Projeto de pesquisa vinculado ao Edital 001/2016 aponta a necessidade de mais estudos no campo das políticas públicas em Esporte e Lazer do Estado do Rio Grande do Norte, evocando a carência de reflexão mais aprofundada sobre os fluxos de ações em Políticas Públicas em Esporte e Lazer. A partir de tal vertente, uma das ações traçadas foi a construção de uma cartografia como estratégia relevante para o conhecimento do cenário no nosso Estado e reflexões sobre as políticas públicas que envolvem tal realidade.

A noção de cartografia tem por intenção compreender a dinâmica das relações, além de “capturar intensidades, ou seja, disponível ao registro do acompanhamento das

transformações decorridas no terreno percorrido e à implicação do sujeito percebido no mundo cartografado” (KIRST *et al.*, 2003, p. 92). Interessa à proposta do Centro, portanto, capturar as intensidades (potencialidades/recorrências/emergências) das políticas públicas endereçadas ao campo do Esporte e do Lazer. O estudo ora apresentado aborda o cenário do Rio Grande do Norte tendo como eixo de pesquisa os espaços e equipamentos de lazer, o qual se constitui como um dos campos pesquisados na cartografia da Rede Cedes-RN.

Para delimitarmos a pesquisa atual, elegemos as seguintes questões como forma de nortear o estudo: Quais e quantos espaços e equipamentos para o esporte e lazer são oferecidos para população do RN? Qual a natureza de iniciativa e frequência referente à animação desses espaços e equipamentos para o esporte e o lazer? Quais interesses de uso dos espaços/equipamentos prevalecem no Estado do RN?

Assim, o objetivo do estudo foi identificar e discutir sobre os espaços e equipamentos de esporte e lazer existentes em municípios do Rio Grande do Norte, com intuito de mapeamento desses elementos.

Esta pesquisa é essencial para obtermos conhecimento da realidade do Estado, por meio dos municípios analisados e poder contribuir com as políticas públicas de esporte e lazer. Outro ponto relevante desta pesquisa é a possibilidade de ampliação da produção do conhecimento relacionada a essa temática para contribuir com os estudos na região nordeste do país, por meio de uma rede de grupos de pesquisa.

### **Procedimentos Metodológicos**

Trata-se de uma pesquisa descritiva, de campo, que se caracteriza pelo fato da necessidade de familiarizar-se com o problema de estudo (FLICK, 2009). O estudo

envolveu 55 gestores responsáveis pelo esporte e lazer de municípios do Estado do RN. Segundo a Assessoria de Comunicação Social- ASSECOM/RN (2015), o Rio Grande do Norte conta com 167 municípios e população de mais de três milhões de habitantes. Para seleção dos municípios, o Estado foi dividido em 18 Regionais de Esporte e Lazer – REL, em que todas foram contempladas com a participação de pelo menos dois municípios, conforme o quadro a seguir.

**QUADRO 1:** Distribuição dos Municípios Visitados por Rel

REL	Municípios
1	Extremoz, Macaíba e Natal
2	Baia Formosa, Canguaretama, Nísia Floresta, São José do Mipibu
3	Montanhas, Nova cruz, Passa e Fica e Santo Antônio
4	Ielmo Marinho, Riachuelo e São Paulo do Potengi
5	Ceará-Mirim, Pureza e Rio do Fogo
6	Galinhos e Guamaré
7	Santa Cruz e Tanguará
8	Angicos e Lages
9	Acari, Currais Novos, Canaúba, Lagoa Nova, Parelhas e São Vicente
10	Caicó, Ipueira, Ouro Branco, São João do Sabogi e São José do Seridó
11	Açu e Itajá
12	Areia Branca, Baraúnas, Grossos, Mossoró, Serra do Mel e Tibau
13	Apodi, Felipe Guerra e Severiano Melo
14	Riacho da Cruz e Umarizal
15	Pau dos Ferros e Portalegre
16	João Câmara e Poço Branco
17	Marcelino Vieira e Tenente Ananias
18	Várzea e Passagem

Fonte: Criação dos autores

Como instrumento para coleta de dados foi elaborado um questionário misto, contendo questões específicas sobre espaços públicos para o esporte e o lazer na cidade. A escolha do questionário consiste pelo fato de ser um instrumento que oferece maior liberdade ao pesquisador com menos riscos de distorção, podendo obter respostas mais precisas (BANKS, 2009).

Os dados obtidos dos questionários, foram tabulados utilizando o *Statistical Package for Social Sciences* – SPSS versão 10 e analisados por meio de estatística.

## **Resultados e Discussão**

### **Reflexões sobre Espaços, Equipamentos de Lazer e Animação Cultural**

Antes de discutirmos possíveis relações entre espaços e equipamentos de lazer e iniciativa da animação cultural do Rio Grande do Norte, apresentamos os conceitos de espaços de lazer, equipamentos de lazer e animação cultural que fundamentam esse estudo.

Os espaços de lazer, de forma genérica, refere-se à espaços onde se desenvolvem o lazer e as atividades culturais de modo geral. O termo, segundo Pelegrin (2004) pode ser encontrado também para designar um espaço em específico ou um equipamento de lazer.

Do ponto de vista mais amplo, espaço de lazer refere-se a um dos aspectos de uma política de lazer. Diz respeito a como se organizam os diferentes equipamentos em uma cidade, como são distribuídos, que tipo de possibilidades oferecem. Refere-se, também, aos espaços potenciais (vazios urbanos e áreas verdes, por exemplo), aqueles que podem vir a transformar-se concretamente em equipamento de lazer. Em suma, a expressão espaço de lazer diz respeito a toda a rede de equipamentos de lazer, vazios urbanos e áreas verdes de uma cidade (PELLEGRIN, 2004b, p. 73).

A referida autora expõe que o espaço de lazer possui importância por se caracterizar “como espaço de encontro, de convívio, do encontro com o "novo" e com o diferente, lugar de práticas culturais, de criação, de transformação e de vivências diversas, no que diz respeito a valores, conhecimentos e experiências” (PELLEGRIN, 2004, p. 74).

Nesse lugar também se encontram a influência política, econômica e social, como forma de encontro das relações de poder que delimitam forma e uso desses locais.

A forma como se usa também determina certas relações na sociedade e percebe-se que o espaço de lazer está intrinsecamente relacionado com essas questões hegemônicas e de poder. Dessa forma, podemos perceber que a forma como está sendo fomentado o espaço, seja ela pública ou privada, modificam as relações com o espaço em si e com os espaços de lazer. Nesse sentido, a autora afirma que:

Uma vez que o espaço está intimamente ligado à política, parece oportuno deixar claro que o trato com o espaço de lazer na elaboração e na implementação de uma política pública dependerá necessariamente dos valores com os quais se trabalha, das concepções de homem, de mundo e de sociedade que se tem. Nesse sentido, é necessário compreender as conexões históricas e ideológicas do espaço de lazer com o espaço de modo geral e com a sociedade (PELLEGRIN, 2004b, p. 75).

Com relação aos equipamentos de lazer, pode-se inferir que são espaços destinados à prática de toda e qualquer atividade que se destine ao lazer de modo geral, como afirma Pellegrin (2004a). Tais espaços podem ser considerados públicos ou privados e, a exemplo, temos os museus, cinemas, teatros, clubes, quadras, ginásios, centros esportivos, etc.

Ainda segundo a autora, esse tema aparece nas pesquisas a partir da década de 1970 e geralmente vem associado ao termo espaço. Segundo os estudos publicados sobre o lazer e equipamentos, esse último se divide em específicos e não específicos:

Os equipamentos específicos seriam aqueles construídos com a finalidade de abrigar atividades e programas de lazer [...] equipamentos não específicos, que seriam aqueles que originalmente não foram construídos com essa finalidade, porém acabam se configurando como tais, em razão de determinadas circunstâncias (PELLEGRIN, 2004a, p. 70-71).

Os primeiros (específicos) podem ser encontrados a partir das dimensões físicas, público que atende, e os interesses culturais mais privilegiados. Já o segundo (não-

específico), pode-se considerar desde a casa até a escola, as ruas, o bar, condomínios, entre outros espaços que a priori foram construídos com finalidades outras (moradia, educação, comércio) e depois, através do processo de urbanização, tornaram-se espaços para o lazer.

Os equipamentos de lazer fazem parte do desenho da cidade moderna, isto é, são formas urbanas concretas sobre as quais operam forças de ordem econômica e política. Dessa maneira, ao mapear uma cidade e os equipamentos de lazer que nela existem, contrastes urbanos diversos se fazem claros aos nossos olhos: áreas nas quais os equipamentos são abundantes, variados e bem conservados e áreas nas quais eles são raros e mal conservados, áreas de fácil acesso e áreas de difícil acesso, equipamentos superlotados e equipamentos subutilizados (PELLEGRIN, 2004a, p. 72).

Nesse sentido, a autora compreende que a lógica do capital, que sugere desde a distribuição e localização dos espaços de lazer até quantidade deles e a dinâmica da distribuição dessa rede de lazer, opera de acordo com outras redes (transporte e habitação, por exemplo). Desta forma, surge cada vez mais contrastes com relação aos equipamentos de lazer.

Dando continuidade à discussão conceitual, nos debruçaremos agora sobre a questão da animação cultural. Segundo os estudos de Melo (2004), pode-se definir 3 tipos de animação cultural: tecnológica, interpretativa e dialética. A Tecnológica é uma espécie de grupo onde as atividades estão propostas sem a participação do público que vai aproveitar as ações, apenas o animador é o responsável por ela, estão presentes nas animações dos recreadores tradicionais e desconsidera a realidade como complexa e o público como homogêneo. No grupo interpretativo encontramos um recreador que considera as diferentes subjetividades e realidades, porém proporciona apenas um grupo de atividades para que os participantes possam usufruir, agindo quase que como um educador de subjetividades, a exemplo disso temos museus e centros culturais. No



último grupo, o dialético, o animador permite a criação de uma democracia cultural. Percebe a realidade e as subjetividades de modo heterogêneo e complexo, propõe não apenas um tipo de tarefa, mas diversas formas de atuar em conjunto com a sociedade, através de movimentos comunitários, ampliando o grau de vivências culturais.

A animação cultural também pode ser classificada de acordo com os grupos cujas perspectivas definem suas ações (tecnológico, interpretativo e cultural), de acordo com a natureza da intervenção do animador (cultura erudita, de massas e cultura popular) onde o animador terá determinadas tarefas de difundir as manifestações da "cultura erudita", estimulando que os indivíduos se entendam como possíveis produtores (quando confeccionam algo e/ou quando dialogam criticamente com o produzido); lidar estrategicamente com a "cultura de massas" não no sentido de ser estritamente contra, mas no de paulatinamente contestar seu sentido restritivo; e difundir e colaborar com esforços de recuperação dos elementos da "cultura popular" (MELO, 2004).

### **Animações dos Espaços e Equipamentos de Lazer do Rio Grande do Norte**

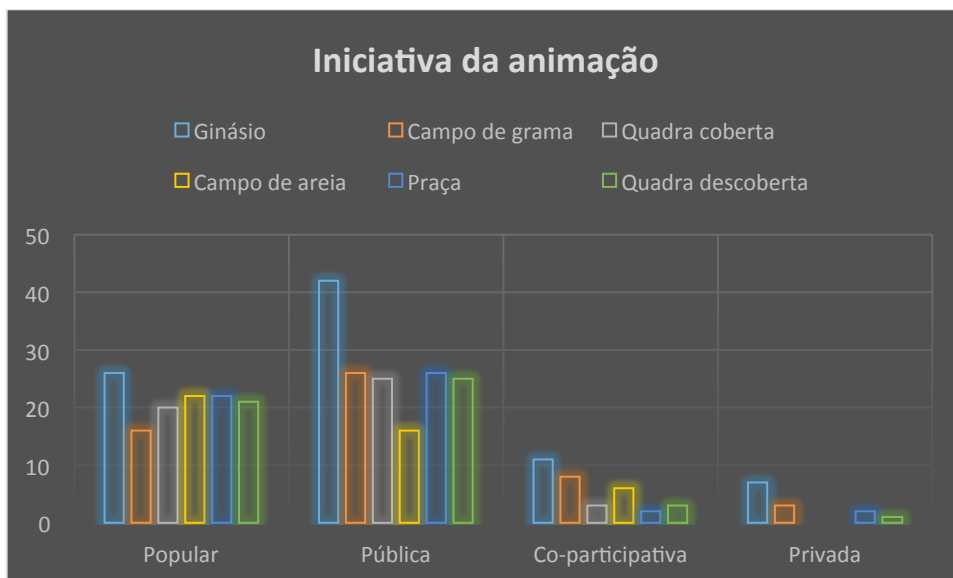
A animação cultural diz respeito "às possibilidades de intervenção pedagógica nos momentos de lazer" (MELO, 2004, p. 12), parte da ação profissional do indivíduo que busca desenvolver, em seu espaço, atitudes que tenham a cultura como centro e ferramenta de atuação. Para o autor, a animação cultural não acontece apenas no âmbito do lazer, pois se pode encontrar também na escola. Além do mais, em relação à pesquisa, a Animação Cultural está ligada aos diferentes campos de intervenção, "à visão de mundo, às intencionalidades e ao compromisso social do profissional de lazer" (MELO, 2004, p. 12).

As formas de animação dos espaços e equipamentos de lazer do Rio Grande do Norte são organizadas a partir de iniciativas:

- a) Popular, quando as ações são de iniciativa da comunidade;
- b) Pública, quando as intervenções partem da prefeitura;
- c) Co-participativa, na ocasião quando há uma parceria entre duas ou mais iniciativas seja popular, pública ou privada; e
- d) Privada, quando a animação dos espaços se caracteriza como uma ação privativa ou particular.

Essas quatro classificações foram utilizadas para avaliar as animações dos espaços e equipamentos de lazer do RN. Foi identificado que a maioria dos espaços tem animação de iniciativa pública e/ou popular, conforme o Gráfico 1.

**GRÁFICO 1:** Iniciativa da Animação

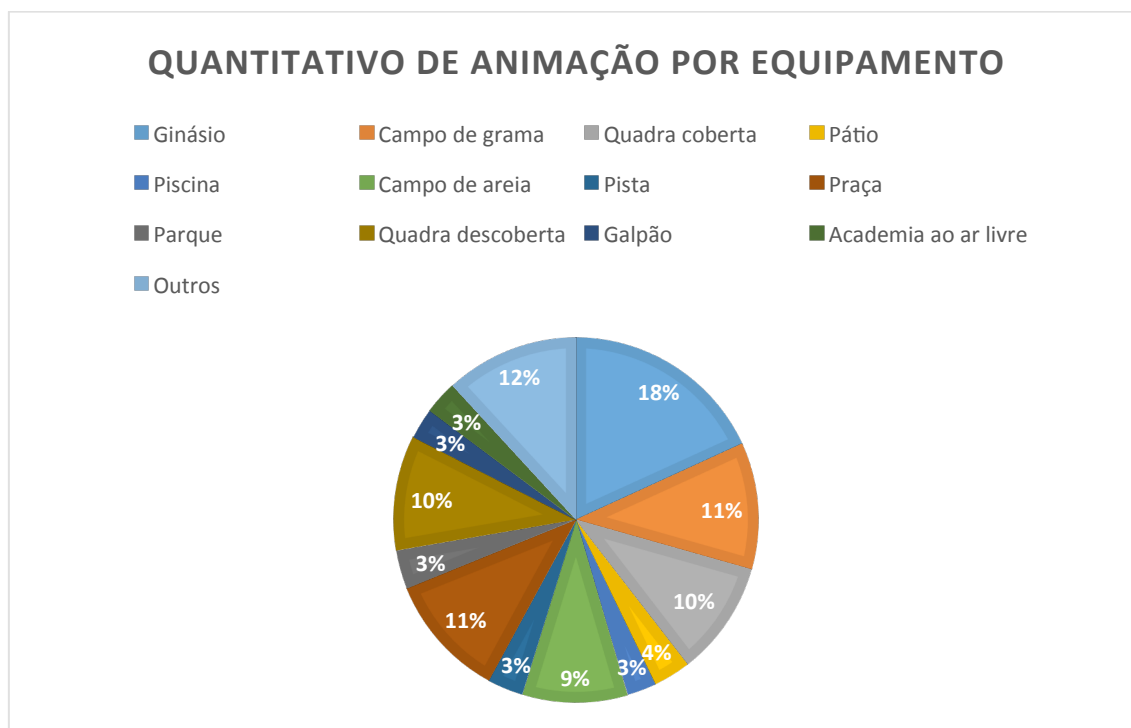


Fonte: Criação dos autores

Conforme visto no Gráfico 1, o que prevalece é a iniciativa da animação cultural a partir das prefeituras, seguido da iniciativa advinda da própria comunidade. Nos chama à atenção a alta frequência da iniciativa popular, o que demonstra os anseios da comunidade pelo esporte e lazer, revelando que as animações destinadas pelas prefeituras não são contempladas na íntegra. No entanto, ainda observamos que a iniciativa privada se faz presente mesmo em pequena parcela, fato que ainda assim, contribui para minimizar a responsabilidade e compromisso das prefeituras como agentes de animação cultural.

O Gráfico 2 apresenta a animação por espaço e equipamento, organizado quantitativamente.

**GRÁFICO 2:** Quantidade de Animação por Equipamentos de Esporte e Lazer



Fonte: Criação dos autores

Destaca-se a organização mais estruturada e de maior frequência nos ginásios. A maioria dos municípios participantes do estudo possui pelo menos um ginásio, utilizado pela população escolar e não escolar.

Quando procuramos estudos relacionados aos equipamentos de lazer e animação cultural para traçarmos comparações com o presente estudo, nos deparamos com o estudo de Mariano (2008). Todavia, o referido estudo realizado na região metropolitana de Campinas/SP, destacou a organização em relação aos equipamentos de lazer e a animação sociocultural para os interesses artísticos e intelectuais, mas quando se refere ao esporte, ainda carece em estruturação.

Com relação à quantidade de animação por equipamentos de esporte e lazer podemos identificar certos detalhes a partir do Gráfico 2.

Os campos de grama, as quadras descobertas e as cobertas e as praças também são espaços que tiveram ênfase quanto à animação, prevalecendo, também, as iniciativas de animação popular e pública (Gráfico 2). É interessante perceber que essa população tem tido a oportunidade de se apropriar dos espaços e equipamentos de lazer citados, seja por meio de iniciativa própria ou por oferecimento das prefeituras.

Em relação à espaços e equipamentos de lazer, ressaltamos o estudo de Silva *et al.* (2016) que analisou a percepção da qualidade dos espaços públicos de lazer e as vivências de usuários nesses espaços de frequentadores do Parque da Jaqueira e do Calçadão de Boa Viagem, em Recife (PE). Os autores destacam que as opções de espaços e equipamentos de lazer disponíveis na cidade consistem nas potencialidades de experiências de lazer, em que a comunidade se apropria dos espaços de forma que atribui novas significações seja no âmbito do lazer, da saúde ou social (SILVA *et al.* 2016).

Promover uma política de animação em espaços públicos possibilita diferentes experiências de lazer, o que permite trazer ao ator social ressignificação dos espaços e equipamentos (MARIANO; MARCELLINO, 2008; STOPPA *et al.*, 2011; SILVA *et al.*, 2016).

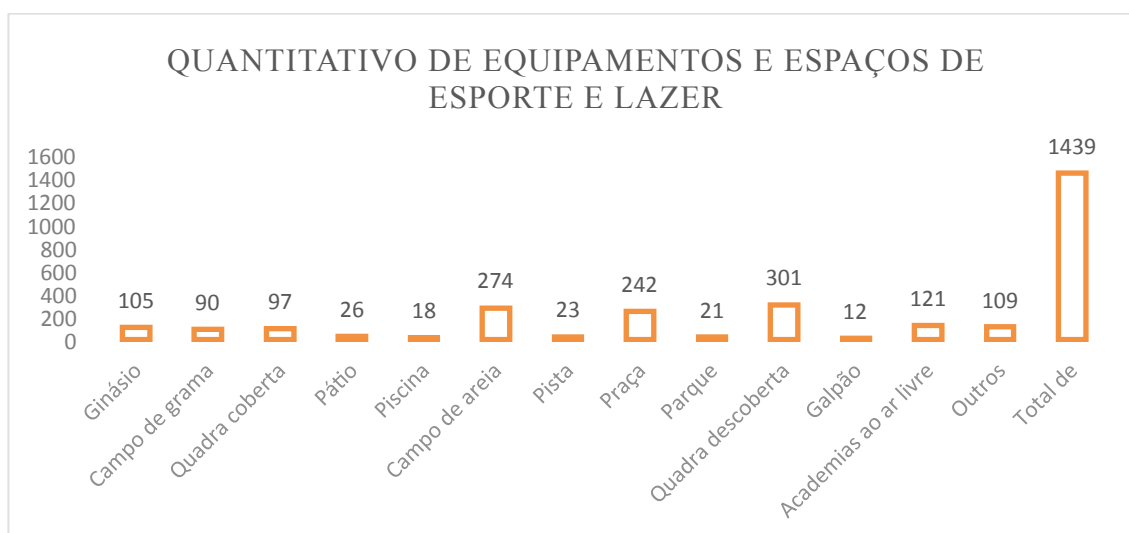
### **Frequência da Animação e Interesses Culturais do Lazer**

A frequência de animação desenvolvida nos equipamentos de esporte e lazer está diretamente relacionada às políticas públicas que os municípios oferecem para tais espaços. Vale ressaltar que valorizamos o teor da animação a partir de propósitos qualitativos que se preocupem com a fruição lúdica da população (MASCARENHAS, 2004).

Os dados da pesquisa realizada no Rio Grande do Norte demonstram que nos 55 municípios analisados a prevalência de animação se constitui nos ginásios – equipamento presente em todos os municípios pesquisados –, consolidando uma frequência diária de atividades. Entretanto, esses dados não são recorrentes em outros espaços e equipamentos. A porcentagem tabulada demonstra a baixa utilização dos equipamentos de lazer pela população, havendo, inclusive, equipamentos que não há nenhum tipo de animação durante todo o ano. Esse fato elucidada a falta de investimento de políticas públicas que mobilize o cidadão a usufruir do seu direito ao lazer, conforme Constituição Federal vigente (BRASIL, 1988). Entender como se dá o planejamento das ações, a administração dos espaços e equipamentos, bem como a utilização por parte da comunidade desses diferentes locais e sua relação com os profissionais que atuam nos espaços é parte fundamental para entender como se consolida a política de esporte e lazer (FERREIRA; STOPPA, 2016).

Nesse sentido, muitas vezes a política pública efetivada refere-se à construção de equipamentos, mas não há uma política de animação para tais espaços, o que gera abandono e desgaste do equipamento sem utilização. O Gráfico 3 contribui para aclarar tal reflexão, uma vez que diante dos equipamentos de lazer identificados, as quadras descobertas são as mais numerosas (301), no entanto não sobressai na porcentagem da frequência da animação, o que nos leva a compreender que grande parte destes equipamentos estão apenas postos à população como bem físico, mas sem nenhum tipo de animação.

**GRÁFICO 3:** Quantidade de Equipamentos e Espaços de Esporte e Lazer

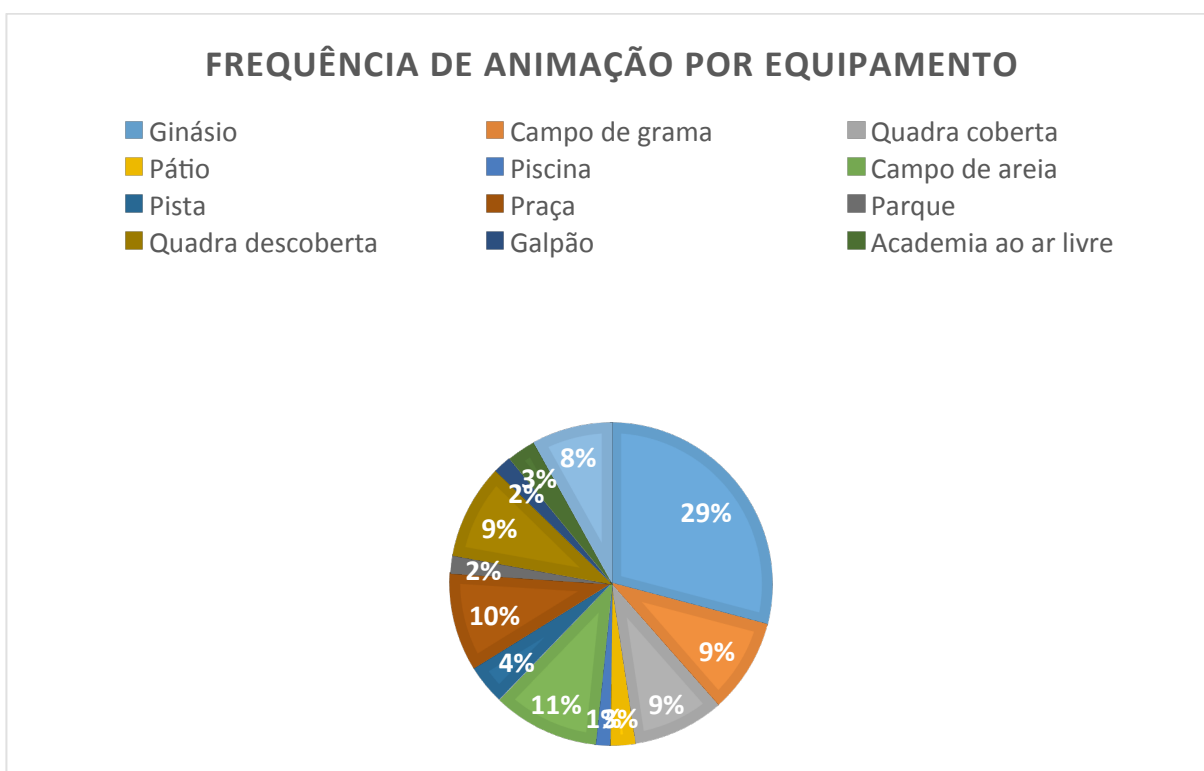


Fonte: Criação dos autores

Os equipamentos que apresentaram maior frequência de animação (Gráfico 4) estão associados às práticas corporais esportivas tradicionais como o futebol, futsal, vôlei e handebol, sendo esses espaços: os ginásios (29%), os campos de areia (11%), as quadras descobertas (9%), as quadras cobertas (9%) e os campos de grama (9%). Há apenas uma ressalva quanto às atividades desenvolvidas considerando os espaços mais frequentados, refere-se às praças, as quais apresentaram 10% da frequência de

animação, ou seja, o terceiro equipamento mais frequentado diante os dados coletados no olhar dos gestores. Entendemos que as praças são espaços públicos urbanos destinados ao lazer e ao convívio social, aos quais se vincula à práticas corporais lúdicas, caminhadas, bem como conversas informais, sendo espaço de lazer urbano que contribui para o encontro com amigos, socialização, confraternização e integração da comunidade, facilitando, assim, a apropriação por parte das pessoas (ROBBA e MACEDO, 2003).

**GRÁFICO 4:** Frequência da Animação por Equipamento de Municípios do RN

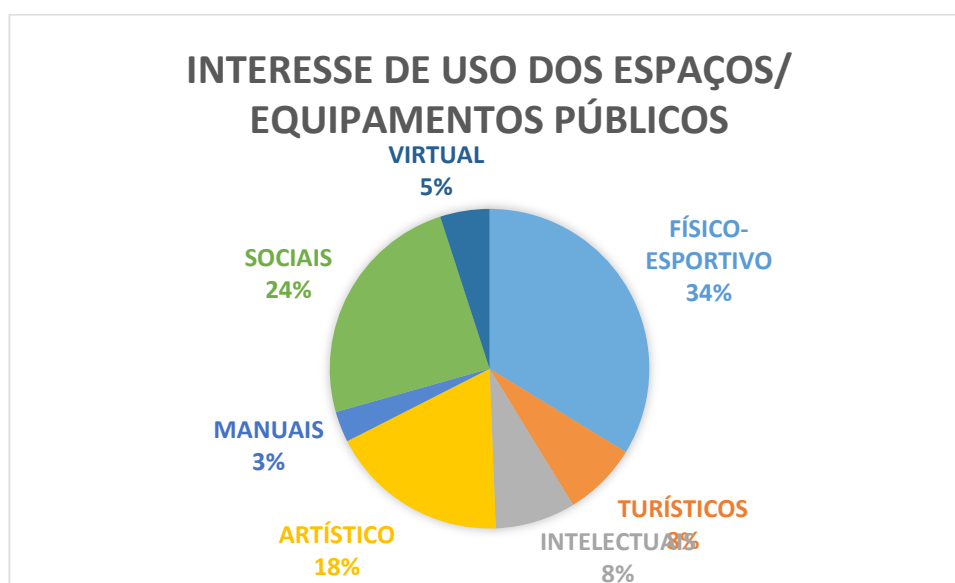


Fonte: Criação dos autores

A frequência da animação apresentada (Gráfico 4) em maior percentual nos ginásios e associada à práticas corporais esportivas corrobora os resultados encontrados

quanto aos interesses culturais do lazer (Gráfico 5), uma vez que o interesse físico-esportivo (34%) deteve a maior porcentagem desta categoria de análise. O interesse Social apresentou a segunda maior porcentagem (24%). E em menor proporção nos deparamos com os interesses artísticos (18%), intelectuais e turísticos (8%), virtuais (5%), seguido dos interesses manuais (3%).

**GRÁFICO 5:** Interesses de Uso dos Espaços/Equipamentos



Fonte: Criação dos autores

Essa valorização dos interesses físico-esportivos pode acontecer pela proximidade que os gestores entrevistados têm com os esportes, em especial o futebol. O que nos leva a pensar sobre a necessidade de se divulgar mais os outros interesses do lazer, para que os mesmos gestores possam oferecer outras possibilidades para a população.

Nessa direção, Gomes e Isayama (2013) analisaram as disciplinas referentes ao lazer das universidades públicas e privadas, da cidade de Belo Horizonte, dos cursos de licenciatura e bacharelado em Educação Física, e perceberam que nas disciplinas



introdutórias, o lazer é considerado de forma generalista, e na maioria das vezes valorizando o conteúdo físico-esportivo. Tal situação é reflexo do período da esportivização ainda enraizado nos cursos de graduação em Educação Física e se alastra para outros setores da sociedade, como é o caso identificado nessa pesquisa no Rio Grande do Norte.

### **Considerações Finais**

Os resultados do estudo mostraram que nas cidades pesquisadas no Estado do Rio Grande do Norte há espaços e equipamentos de esporte e lazer com predominância das quadras descobertas, campos de areia e academias ao ar livre. O uso desses espaços, predomina a iniciativa pública e popular, preferencialmente no período diurno. Sobre os interesses culturais, o físico-esportivo ganhou destaque, talvez pelo quantitativo de espaços e equipamentos propícios para este interesse e a proximidade dos gestores com o futebol.

Diante de tais resultados, apontamos a necessidade de ampliar a iniciativa da animação cultural por parte das prefeituras, tendo em vista que a participação popular tenha apresentado grandes anseios e se mobilizado para cobrir o papel das prefeituras que ainda deixa lacunas. Apontamos ainda a necessidade de cursos de capacitação para os gestores do Rio Grande do Norte que possam contribuir para ampliar a compreensão e diversificação dos interesses culturais do lazer.

O estudo apresenta algumas limitações, tais como: a transação de gestores em alguns municípios por questões políticas, os quais estavam finalizando contratos e iniciando outros. Para finalizar, sugere-se estudos com participação da população, por serem os principais atores que usufruem dos espaços e equipamentos de lazer nas cidades.

## REFERÊNCIAS

BANKS, M. **Dados visuais para pesquisa qualitativa**. Tradução J. Fonseca. Porto Alegre, 2009.

BONALUME, C. R. A Rede CEDES como uma rede de política pública. In: PINTO, L. M. S. M.; SILVA, D. A. M.; RODRIGUES, R. P.; BONALUME, C. R.; ARAÚJO, L. R. M. (Org.). **Brincar, jogar, viver: lazer e intersectorialidade com o PELC**. Cidade: Gráfica e Editora América, 2008. p. 68-91.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

FERREIRA, K.C.; STOPPA, E.A. Gestão de esporte e de lazer: análise dos espaços e equipamentos de esporte recreativo e de lazer na subprefeitura de São Miguel - SP. **Licere**, Belo Horizonte, v. 19, n. 4, p. 226-257, 2016.

FLICK, U. **Uma Introdução à Pesquisa Qualitativa**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

GOMES, R.; ISAYAMA, H. F. Lazer e formação profissional: um estudo sobre licenciatura e bacharelado em educação física. **Licere**, v. 16, n. 4, 2013.

KIRST, P. G. *et al.* **Conhecimento e cartografia**: tempestade de possíveis. In: FONSECA, T. M. G.; KIRST, P. G. (Org.). **Cartografias e devires: a construção do presente**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003. p. 91-101.

MASCARENHAS F. “Lazerania” também é conquista: tendências e desafios na era do mercado. **Movimento**, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p.73-90, mai/ago 2004.

MARIANO, S. Políticas públicas de lazer em cidades de pequeno porte de regiões metropolitanas. **Licere**, v. 11, n. 1, 2008.

MARIANO, S.H.; MARCELLINO, N.C. Equipamentos de lazer em cidades pequenas de região metropolitana. **Motriz**, n. 14, p. 168-178, 2008.

MELO, V.A. Animação Cultural. In: GOMES, C.L. (Org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 12-15.

OLIVEIRA, H.L.G.; LEIRO, A.C.R. Políticas públicas de esporte no mercosul: governo eletrônico e cidadania. **Movimento**. v. 22, n. 2, p. 539-554, 2016.

PELLEGRIN, A. Equipamento de lazer. In: GOMES, C.L. (Org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004 a. p. 69-73.

\_\_\_\_\_. Espaço de lazer. In: GOMES, C.L. (Org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004b. p.73-75.

ROBBA, F.; MACEDO, S.S. **Praças Brasileiras**. São Paulo Edusp; Imprensa Oficial, 2003.

STOPPA, E.A. *et al.* Políticas públicas de lazer e a metodologia da ação comunitária **Motriz**, v, 17, n.3, p. 556-566, 2011.

SILVA, E.A.P.C. *et al.* Percepção da qualidade do ambiente e vivências em espaços públicos de lazer. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. v. 38, n.3, p.251-258, 2016.

\_\_\_\_\_. *et al.* Os espaços de lazer na cidade: significados do lugar. **Licere**, v. 15, n. 2, p.1-19, 2012.

STAREPRAVO, F.A.; SOUZA, J.; MARCHI JUNIOR, W. Políticas Públicas de Esporte e Lazer no Brasil: Uma Proposta Teórico- Metodológica de Análise. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 03, p. 233-251, 2011.

TAVARES, G.H.; SCHWARTZ, G.M. Gestão da informação e do conhecimento em políticas públicas: ações realizadas pela rede CEDES/ME. **Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 04, p.207-226, 2013.

#### **Endereço dos Autores:**

Priscilla Pinto Costa da Silva  
Campus Universitário da UFRN  
Av. Senador Salgado Filho, 3000, Lagoa Nova  
Natal – RN – 59.072-970  
Endereço Eletrônico: laprisci@gmail.com

Glycia Melo de Oliveira Silva  
Campus Universitário da UFRN  
Av. Senador Salgado Filho, 3000, Lagoa Nova  
Natal – RN – 59.072-970  
Endereço Eletrônico: glyciam@hotmail.com

Camila Úrsula Batista Carlos  
Campus Universitário da UFRN  
Av. Senador Salgado Filho, 3000, Lagoa Nova  
Natal – RN – 59.072-970  
Endereço Eletrônico: camilaursulla@hotmail.com

Lucas Amon Pereira Araújo  
Campus Universitário da UFRN  
Av. Senador Salgado Filho, 3000, Lagoa Nova  
Natal – RN – 59.072-970  
Endereço Eletrônico: lucas.12amon@gmail.com

Priscilla Pinto Costa da Silva, Glycia Melo de O. Silva, Espaços e Equipamentos de Esporte e Lazer  
Camila Úrsula B. Carlos, Lucas Amon P. Araújo,  
Kaline Lígia Estevam de C. Pessoa e Maria Isabel Brandão de S. Mendes

Kaline Lígia Estevam de Carvalho Pessoa  
Campus Universitário da UFRN  
Av. Senador Salgado Filho, 3000, Lagoa Nova  
Natal – RN – 59.072-970  
Endereço Eletrônico: kaligia.tc@hotmail.com

Maria Isabel Brandão de Souza Mendes  
Campus Universitário da UFRN  
Av. Senador Salgado Filho, 3000, Lagoa Nova  
Natal – RN – 59.072-970  
Endereço Eletrônico: isabelbsm1@gmail.com